



Panorama dos PNA: iniciando a integração setorial das considerações de adaptação

Visão geral

Este panorama introduz o tema de integração setorial e as diferentes formas de iniciá-lo no processo dos Planos Nacionais de Adaptação (PNA). Outros resumos separados oferecem mais detalhes sobre as abordagens que os países adotaram individualmente para iniciar o processo de integração setorial.

Embora não exista uma abordagem única para integrar considerações de adaptação ao planejamento setorial, exemplos concretos estão emergindo conforme mais países adotam o processo de Planos Nacionais de Adaptação (PNA). Os participantes do primeiro Fórum de Tópicos Específicos da Rede Global de PNA em 2015 compartilharam uma série de abordagens para lidar com os riscos climáticos por meio do planejamento setorial. Entre os participantes, recebemos pontos focais nacionais de

mudança climática, representantes com cargos em ministérios das finanças e representantes de setores sensíveis ao clima de países em desenvolvimento. Particularmente, essa partilha de experiências entre países do hemisfério sul destacou que nos primeiros estágios do processo de PNA, *o ímpeto em direção à integração setorial pode ser encontrado em diferentes ministérios e níveis, dependendo do contexto nacional*. Surgiu então um espectro de abordagens para iniciar a integração social da adaptação que varia entre iniciativas setoriais e abordagens nacionais.



Por que a integração é importante?

Um dos dois objetivos do processo de PNA é integrar a adaptação à mudança climática a planos de desenvolvimento novos e existentes em todos os setores e níveis. De acordo com as [Diretrizes técnicas para o processo do PNA](#), um princípio orientador dos processos de PNA é que ele “visa aumentar a consistência da adaptação e planejamento de desenvolvimento nos países, ao invés de duplicar esforços”. Para tal, um importante passo no estabelecimento dos pré-requisitos para o processo de PNA é a criação de um inventário, que inclui a identificação de atividades de adaptação presentes

e passadas com agências e ministérios responsáveis pelos setores sensíveis ao clima. Esse inventário deve ajudar a informar o processo de PNA proporcionando um entendimento da capacidade de adaptação atual e dos planos institucionais do país.

Esse inventário também pode ajudar a identificar onde se encontra o ímpeto para o planejamento e as atividades da adaptação no país: nas agências responsáveis pelos setores sensíveis ao clima, no ministério responsável pelo meio ambiente, localmente ou em vários desses atores? Identificar e cultivar esse ímpeto para lidar com os riscos climáticos pode contribuir para o entendimento do processo de PNA como algo que complementa e/ou desenvolve iniciativas atuais e passadas. Também pode ajudar a formatar o processo de PNA para que seja fortemente relacionado com as pautas prioritárias dos setores sensíveis ao clima e para apoiá-las. No setor agrícola, por exemplo, uma formatação do planejamento da adaptação que leva em consideração os possíveis benefícios para a produtividade agrícola pode ajudar a angariar apoio político nos países onde a agricultura é um setor-chave para a economia.

Iniciando a integração setorial da adaptação: um espectro de abordagens

Os países que participaram do primeiro Fórum de Tópicos Específicos da Rede Global de PNA estão adotando diferentes abordagens para iniciar a integração da adaptação no planejamento setorial. Em alguns países, os próprios setores já estão tomando medidas para lidar com as considerações de adaptação no planejamento e na criação de políticas setoriais. Nos países que se encontram no lado do espectro impulsionado pelos setores, o processo de PNA trouxe uma oportunidade para gerar inventários e coordenar iniciativas setoriais para definir prioridades nacionais de adaptação e assegurar uma abordagem consistente. Nos países do lado do espectro guiado nacionalmente, uma agência focal de mudança climática pode assumir a liderança na identificação das prioridades nacionais de adaptação para lançar o processo. Nesses casos, para iniciar a integração setorial é necessário promover a captação de estratégias e planos de ação setoriais.

Figura 1: Espectro de abordagens para iniciar a integração setorial



No entanto, os dois não se excluem mutuamente: vários países estão adotando abordagens que ficam em algum ponto no meio do espectro entre esforços nacionais e setoriais. Nesses casos híbridos, a adaptação está sendo simultaneamente considerada nacionalmente e no planejamento específico de cada setor, e o início do processo de integração exige a coordenação de várias iniciativas relacionadas e em andamento dos setores e do ministério do meio-ambiente. Nas experiências compartilhadas nas atividades da Rede até agora, uma variedade de combinações de iniciativas de ministérios e agências responsáveis pelo meio-ambiente e/ou dos setores sensíveis ao clima estão liderando a integração setorial das considerações de adaptação. Uma forte função de coordenação está presente em todo o espectro. A Figura 1 explica o posicionamento de cada país abaixo no espectro.

Granada fica próxima à extremidade setorial do espectro. Nesse pequeno país em desenvolvimento em uma ilha, vários setores já começaram a integrar considerações de adaptação às suas estratégias e planos com o apoio da Divisão Ambiental do Ministério da Agricultura, Terras, Florestas, Pesca e Meio-Ambiente e seus parceiros de desenvolvimento. Entretanto, estava faltando uma abordagem coordenada e consistente nacionalmente. Por meio

do processo de PNA, Granada está inventariando os atuais esforços de adaptação para identificar as lacunas e prioridades para fazer com que o seu plano nacional de desenvolvimento seja à prova da mudança climática.

No **Brasil**, stakeholders de setores relevantes participaram de consultas que orientaram a inclusão de breves capítulos sobre as prioridades específicas dos setores no documento da política de adaptação nacional que o país desenvolveu. Espera-se que os setores façam maiores contribuições para a integração das considerações de adaptação às suas estratégias específicas, com base nessas prioridades.

A **Albânia** está mais perto da extremidade nacional do espectro: o país irá desenvolver uma proposta de documento no início de 2016 para oferecer orientações nacionais sobre a disseminação das adaptações de mudança climática. O documento incluirá áreas prioritárias para a adaptação, bem como definirá medidas conceituais concretas e ferramentas para disseminação e identificará os passos para acessar financiamento climático nacional e internacional para a sua implementação. Espera-se que os setores usem esse documento para fortalecer os esforços de integração das considerações de adaptação nos seus próprios planos e políticas.



O plano de desenvolvimento nacional da **Jamaica**, intitulado *Vision 2030*, inclui um resultado de mudança climática nacional claramente estabelecido e estratégias nacionais e setoriais definidas para alcançá-lo. Uma política nacional lançou um processo no qual as considerações de mudança climática estão sendo atualmente integradas às políticas e aos planos específicos dos setores para assegurar um desenvolvimento resistente à mudança climática. Uma Divisão Nacional de Mudança Climática coordena e supervisiona os esforços de adaptação.

Filipinas fica na extremidade do espectro impulsionada nacionalmente. O país desenvolveu um Plano de Ação Nacional para a Mudança Climática que destaca o programa e as estratégias a longo prazo para adaptação e mitigação, conforme o seu plano nacional de desenvolvimento. A Comissão de Mudança Climática das Filipinas (CCC) coordena o envolvimento dos stakeholders de agências e ministérios relevantes, unidades governamentais locais, universidades, empresas e sociedade civil. A CCC inclui um painel de especialistas composto por representantes de uma série de setores sensíveis ao clima que oferecem aconselhamento técnico sobre ciência do clima, tecnologias disponíveis e melhores práticas para aumentar a capacidade adaptativa.

Esse espectro e um conjunto relacionado de panoramas nacionais sobre o início do processo de integração setorial ilustram como os diferentes

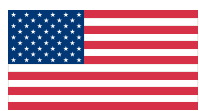
caminhos adotados pelos países individualmente podem levar ao resultado comum de integração setorial.



Apoio financeiro inicial da Alemanha e dos Estados Unidos.



Ministerio Federal de
Cooperación Económica
y Desarrollo



Secretaria liderada pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável (IISD).



Sobre a Rede Global de PNA e a série de panoramas

A Rede Global de PNA é um grupo de indivíduos e instituições que estão se reunindo para aumentar o apoio bilateral ao processo de PNA nos países em desenvolvimento. Com base nas experiências e aprendizagens compartilhadas nas atividades da Rede Global de PNA, os panoramas destacam exemplos de como os países estão atualmente abordando diferentes aspectos do processo de PNA.

A Rede Global de PNA é financiada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos e pelo Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha. As opiniões e conclusões mencionadas neste documento são dos autores e não necessariamente refletem as opiniões dos financiadores da Rede.

www.napglobalnetwork.org

✉ info@napglobalnetwork.org

🐦 [@NAP_Network](https://twitter.com/NAP_Network)

📘 [@NAPGlobalNetwork](https://www.facebook.com/NAPGlobalNetwork)

